

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PROMOVENDO UM ENCONTRO ENTRE AS DIFERENTES GERAÇÕES T. P. Novello¹ e F. F. Cofferri²

¹Professora do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Coordenadora do Núcleo de Tutores da Secretaria de Educação a Distância – Universidade Federal do Rio Grande – FURG

²Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências – Universidade Federal do Rio Grande – FURG

tanisenovello@furg.br - fernandacofferri@hotmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo conhecer o perfil dos estudantes matriculados, a partir de 2007, na modalidade a distância em cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG ofertados pelo sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). A intenção é mapear o perfil dos alunos que optam por estudar em cursos nessa modalidade, permitindo reconhecer que estes alunos estão situados em um contexto histórico, social e educativo. Desta forma, a análise será balizada nos estudos do processo evolutivo entre as gerações *baby boomers*, X e Y na perspectiva de Oliveira (2009). Acredita-se que estudos como este são importantes para que as instituições de educação possam pensar em estratégias pedagógicas que obtenham as expectativas e peculiaridades destes estudantes e que se sintam parte efetiva do processo educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância, Estudantes, Gerações.

DISTANCE EDUCATION: PROMOTING A MEETING BETWEEN DIFFERENT GENERATIONS ABSTRACT

This paper aims to understand the profile of students enrolled, from 2007, in the distance in undergraduate and graduate of the Federal University of Rio Grande - FURG offered by the Open University of Brazil (UAB) system. The intention is to map the profile of students who choose to study courses in this mode, allowing students to recognize that they are situated in a historical, social and educational context. Thus, the analysis will be marked out in studies of the evolutionary process between generations baby boomers, X and Y in perspective Oliveira (2009). It is believed that studies like this are important so that educational institutions can think of pedagogical strategies that derive expectations and peculiarities of these students and make them feel effective part of the educational process.

KEYWORDS: Distance Education, Students, Generations

INTRODUÇÃO

Como ponto de partida, considera-se indispensável compreender o cenário atual da educação à distância. Preti (2009) aborda que principalmente nas últimas duas décadas a educação tem sido muito adjetivada: educação sexual, educação para a vida, educação para o trânsito, educação ambiental, educação do campo, educação para o 3º milênio, educação para o trabalho. E uma das últimas: Educação

a Distância. Neste processo de “dar nomes” ao atendimento a aspectos específicos, no uso e abuso de sua palavra, a educação foi perdendo seu conteúdo, sua força. Ou seja, tudo é apresentado como educação. Não quer dizer que não seja, mas neste meio também se apresentam como educadores aqueles que são e os que não são.

Falar em educação é referir-se a um contexto amplo da vida do ser humano e nas suas relações com o outro e com o mundo, pois está imersa neste meio de múltiplas maneiras, inclusive do modo recente de educar, a educação a distância. Legalmente, de acordo com o Art. 1º do Decreto nº. 5.622 a Educação a Distância é conceituada,

como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Nos últimos anos, a educação no Brasil vem passando por muitas reflexões e rupturas. Neste contexto social e histórico, vê-se que há uma crescente ascensão e reconhecimento da Educação a Distância como alternativa para a formação inicial e continuada de professores e outros profissionais. A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) apoia a implementação da EaD, incentivando o fomento a inúmeros projetos para as Instituições de Ensino Superior (IES) e outros órgãos, como Secretarias de Educação.

Vários estudos têm comprovado que Educação a Distância (EaD) vem crescendo a cada ano nas Universidades públicas e privadas, impulsionada pelo desenvolvimento acelerado das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e

de incentivos governamentais. Essa modalidade educacional surge como alternativa apta a proporcionar maior alcance social para uma educação inclusiva que atenda às necessidades de aumentar a oferta de acesso ao ensino superior e de possibilitar a formação continuada de profissionais em exercício. Cabe salientar que nem sempre o estudante escolhe um curso a distância por ter o perfil para a modalidade, mas pela ausência de oportunidades em estudar nos grandes centros, ou pela falta de horário regular para frequentar uma instituição de ensino presencial.

Para apresentar uma síntese do cenário atual da EaD em nosso país, resultados do Censo da Educação Superior (BRASIL, 2010) mostram que a expansão da Educação a Distância no Brasil superou as expectativas iniciais. O estudo aponta que a oferta de cursos de nível superior teve um aumento de 571% entre os anos de 2003 e 2006 e a participação de estudantes na modalidade a distância passou a ser de 4,4%, em comparação ao ano anterior, que era de 2,6%, representando um grande aumento de 356%, sendo que 73% desses estudantes estão em instituições particulares.

Uma pesquisa publicada no Jornal Folha de São Paulo¹ revela o cenário da EaD entre 2007 e 2008, mostrando que o número de alunos quase dobrou, pois teve um aumento de 397 mil para 761 mil – a participação dessa modalidade no ensino superior saltou de 4,2% para 7,5%, (GALLO, 2009).

¹ Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/foha/educacao/ult305u607993.shtml>>. Acesso em mai. 2014.

O Censo aponta ainda à diferenciação no que se refere às instituições públicas e privadas, enquanto 80% dos estudantes na modalidade presencial frequentam cursos em universidades públicas, somente 25% no modo a distância comparecem a essas instituições. Esses índices podem ser explicados pelo alto número de cursos ofertados pelas instituições particulares, especialmente nas regiões mais populosas (Sul e Sudeste), enquanto na região Nordeste esse panorama se inverte, com a presença mais intensa dos estudantes em instituições públicas (BRASIL, 2010).

No primeiro semestre de 2009, o MEC divulgou que há mais de cem (100) instituições de ensino superior credenciadas para a oferta de cursos de graduação na modalidade a distância, sendo que 49 dessas são instituições particulares, 11 instituições confessionais e comunitárias, uma universidade pública (estadual) com ensino pago e 48 públicas (universidades federais, estaduais e institutos federais) com ensino gratuito (BRASIL, 2010).

Dessa forma, diante da expansão da EaD, tanto no cenário brasileiro quanto no local, considera-se fundamental, investigar e analisar ações que têm sido desenvolvidas a fim de (re)pensar e propor outras estratégias para os cursos; potencializando a expansão desses em diferentes níveis (graduação, extensão, aperfeiçoamento, pós-graduação), garantindo uma formação adequada.

Esse crescimento expressivo justifica a importância de estudos e pesquisas no contexto da educação a distância, e é neste sentido que esta pesquisa se constitui em um recorte temporal do amplo sistema que compõe essa modalidade de ensino na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, centralizando o estudo na análise do perfil em relação ao gênero e a faixa etária dos estudantes que ingressaram a partir de 2007 em cursos de graduação e pós-graduação ofertados na modalidade a distância pelo sistema Universidade Aberta do Brasil.

AS GERAÇÕES BABY BOOMERS, X E Y: PROXIMIDADES E CONTRASTES

Ressalta-se que os dados expostos neste artigo baseiam-se em alternativas para potencializar discussões em relação aos diferentes perfis de alunos da educação a distância. Sabe-se que esta modalidade de educação é uma temática muito discutida atualmente e as possibilidades de encontrar outros olhares e novas realidades são muitas. Porém, é notável a carência de estudos relacionados aos (novos) perfis dos sujeitos inseridos neste universo educativo e tecnológico que é a EaD, principalmente quando fala-se em gerações. Existem análises sobre a inserção das gerações: tradicional, baby boomers, X, Y, Z nos ambientes comerciais e empresariais, mas na educação ainda são poucos, seja na área dos professores/tutores ou dos estudantes. Sobre a importância de entender as gerações nos diferentes âmbitos sociais argumenta-se que

Devido ao processo de globalização e ocorrência acelerada de mudanças é importante conhecer como cada uma dessas gerações se formou numa construção de cenário mundial, identificando quais as influências sóciohistóricas que as constituíram. Não se trata apenas de fazer comparações, visto que cada uma se prende com diferentes circunstâncias e contextos e são derivadas de diferentes tempos e sociedades, mas, de concebê-las num processo de reconhecimento das diferenças, vivenciado pela diversidade de gerações, favorecendo a gestão de pessoas no que se refere ao capital humano dentro das empresas. (SANTOS et al, 2011, p. 2).

Em virtude deste quadro, o presente trabalho foi construído com a idealização de ser mais uma das poucas referências em pesquisas no que diz respeito aos estudantes que fazem parte das gerações baby boomers, X, Y, Z imersos no cenário da EaD.

Segundo a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), em um estudo divulgado em 2009, observou-se no contexto brasileiro que a idade predominante dos alunos no ensino superior a distância, fica na faixa dos trinta anos. Outro dado importante que a pesquisa aborda, citado por Souza (2012) é que 89% dos alunos exercem uma atividade remunerada, o que pode ser uma motivação para que o estudante não abandone o curso, mesmo diante das dificuldades em conciliar o estudo e o trabalho. O fato de que as mulheres são a maioria também é um aspecto encontrado nos cursos de educação a distância.

De acordo com Oliveira (2009); Santos (2012); Pinto, Laurino, Lunardi (2013) as pessoas da geração *Baby Boomers*, nascidos entre o período de 1940-1960, vivenciaram um período de ascensão econômica, no final e após a segunda Guerra Mundial, por isso idealizavam atuar na reconstrução de um novo mundo pós-guerra. Consequentemente, estes sujeitos foram educados perante rígida disciplina nos estudos, no trabalho e no modo de ser. Tal rigidez foi o principal motivo para o surgimento de jovens mais rebeldes e contestadores, mas posteriormente tornaram-se adultos conservadores. São pessoas motivadas, otimistas e viciadas em trabalho. Esta geração tem a menor representação em números na educação a distância. Com base em Pinto, Laurino, Lunardi (2013) explica-se que pela própria estrutura da modalidade mediada pelas tecnologias de informação e comunicação, pressupõe os diálogos virtuais como meio de interação entre os estudantes e professores/tutores, os quais por si só é um obstáculo aos membros desta geração. Outro aspecto é o fato de que a experiência trazida por estes indivíduos enquanto estudantes foi influenciada pelo paradigma tradicional e afirma que o aluno (BEHRENS e OLIARI 2007 *apud* PINTO, LAURINO, LUNARDI, 2013) era silenciado em sua fala, impedido de expressar suas ideias e dificilmente lhes eram proporcionadas atividades que abordassem a criação. Opostamente a este fato, a EaD exige um outro perfil de estudante, que tenha e mostre principalmente autonomia, criatividade e facilidade em expressar suas ideias e interagir no meio digital.

De acordo com (CONGER 1998 *apud* PINTO, LAURINO, LUNARDI, 2013), a geração X que é dos nascidos entre 1960 e 1980, (OLIVEIRA, 2009), constitui-se pelas pessoas que valorizam mais a família, pois sofreram com a ausência dos pais trabalhadores e com as famílias separadas pelos divórcios. (PINTO; LAURINO; LUNARDI, 2013). Também se preocupam mais com a qualidade de vida e bem-estar, buscando o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. Segundo (SANTOS et al, 2011, p. 4), estes indivíduos

viveram num momento de revolução e de luta política e social, presenciando escândalos políticos como o assassinato de Martin Luther King. Presenciaram a Guerra Fria, a queda do muro de Berlim, a AIDS e a modificação de conceitos impostos pela sociedade anterior, o que promoveu a adoção de um sentimento de patriotismo.

Inseridos neste meio conturbado, a geração X sofreu dentre outros aspectos, com a instabilidade no mercado de trabalho e com o surgimento das novas tecnologias, rompendo com os conceitos até então conhecidos sobre as condições de

trabalho e as relações com o mundo econômico e social. Desta forma, os indivíduos foram submetidos a buscarem qualificação profissional, promoverem manifestações revolucionárias e configurarem novas maneiras de viver o momento da juventude. Essa necessidade, atrelada à busca pelo equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, pode ser uma das razões do interesse dessa geração por cursos na modalidade a distância em virtude da exigência o momento, os indivíduos tinham que dar conta de estudar, trabalhar e manter a vida pessoal, tudo ao mesmo tempo. (PINTO; LAURINO; LUNARDI, 2013).

Além disso, esta geração foi bastante influenciada pelas mídias e programas de televisão, tanto no que diz respeito à educação, quanto à rotina familiar e tal influência também envolveu um aumento exacerbado dos apelos consumistas. (OLIVEIRA, 2009).

A geração Y é composta pelos filhos da geração *Baby Boomers* e dos primeiros membros da geração X (SANTOS, 2011) e são as pessoas nascidas entre as décadas de 1980 e 2000. A realidade da geração Y, foi diferente das anteriores. Em virtude de a realidade tecnológica ser um tanto quanto mais acessível, surgiu os jogos eletrônicos, videogames e a expansão da internet. Ampliou-se também a utilização destes recursos, e era possível vender, comprar, conversar, estudar pela e na internet. Estes recursos digitais e tecnológicos serviram como bons estimuladores, transformando as relações com as pessoas e o mundo. Deste modo, os resultados não poderiam ser diferentes, os membros dessa geração tornaram-se mais independentes, criativos, esperançosos, decididos e questionadores (MALDONADO, 2005). Pode-se dizer que essas características explicam a busca pela ampliação de conhecimento e relacionamento dos indivíduos e conjuntamente o processo de expansão da educação a distância nas suas diferentes configurações, a qual teve maior visibilidade em meados dos anos 90, com os cursos transmitidos na televisão pelo Telecurso 2000.

O mapeamento das gerações não é único, diferentes autores utilizam intervalos distintos que caracterizam cada uma das gerações. Na figura 1 apresenta-se uma dessas classificações recorrentemente utilizada.

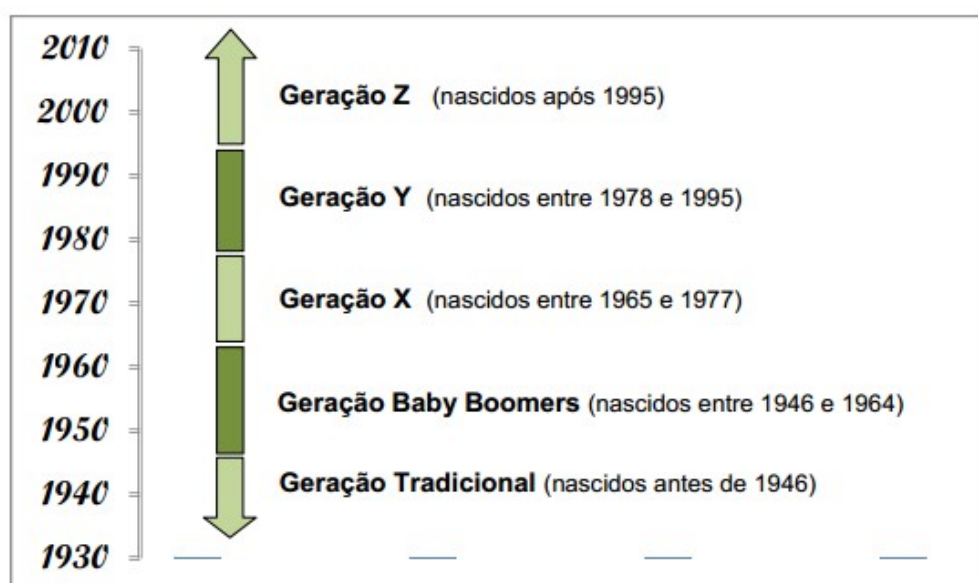


Figura 1: Evolução das gerações ao longo do tempo (PINTO, 2012, p. 96)

Em proporções distintas, percebe-se que há a existência de sujeitos das três gerações *Baby Boomers*, X e Y imersos em cursos de educação a distância. Desta forma, entende-se que o intercâmbio emergido pelas trocas de experiências e culturas conquistados neste universo é o que torna rica e significativa a proposta da EaD.

AS GERAÇÕES NA EAD: UM AMBIENTE DE ESTUDO

A FURG integra o cenário das instituições públicas brasileiras que ofertam cursos de graduação e pós-graduação na modalidade a distância. A referida Universidade vem se envolvendo em programas de EaD desde 2000, por meio de diversas iniciativas, tais como a coordenação do curso de extensão “A TV na Escola e os Desafios de Hoje” e a representatividade no consórcio da Rede Universidade Virtual Pública do Brasil - UNIREDE. Atualmente, a FURG atua no programa que oferta cursos de Graduação e Pós-Graduação a distância: Universidade Aberta do Brasil (UAB) (NOVELLO, 2012).

Na FURG, desde 2007, as ações de EaD, são administradas pela Secretaria de Educação a Distância (SEaD)². Essa Secretaria tem a atribuição específica de gestão administrativa e pedagógica das atividades de EaD na instituição, promovendo as condições necessárias à implementação das ações da FURG em Programas e Projetos nesta modalidade de ensino. Além disso, é de responsabilidade dessa Secretaria assumir a formação inicial e continuada de professores e tutores, o gerenciamento dos investimentos para aquisição de equipamentos e a organização de uma equipe multidisciplinar para apoio técnico e pedagógico aos professores que atuam tanto na modalidade presencial como na modalidade a distância. Tal equipe é constituída por sujeitos (acadêmicos e professores) de diferentes áreas do saber e envolve profissionais especialistas em desenho instrucional, revisão linguística, diagramação, ilustração, criação de vídeoaula, transmissão de videoconferência, suporte técnico, apoio pedagógico, entre outros.

Desde que foi concebida, a estrutura da SEaD e da equipe multidisciplinar tiveram diferentes arquiteturas, as quais eram alteradas conforme as demandas que surgiam, especialmente pela ampliação das ações em EaD. Com a expansão das ações da SEaD e o próprio entendimento de organização, a estrutura foi readaptada na intenção de atender às demandas e contemplar um trabalho coordenado e cooperativo. A equipe que atua no suporte e na assessoria das ações desenvolvidas no âmbito dessa secretaria.

Assim, a estrutura da SEaD passa a ser entendida numa visão mais heterárquica, em que as equipes, apesar de estarem organizadas em unidades, não são disjuntas, no sentido de estarem sempre em relação umas com as outras. A Figura 2 mostra a dinâmica de relacionamento transversal em uma estrutura social com base em redes de um sistema aberto altamente dinâmico, suscetível de inovação sem ameaças ao seu equilíbrio (CASTELLS, 2000).

² A Secretaria de Educação a Distância (SEaD) da FURG foi criada, através da Resolução nº 034/2007, do Conselho Universitário (CONSUN) dessa Universidade, em 07 de dezembro de 2007.

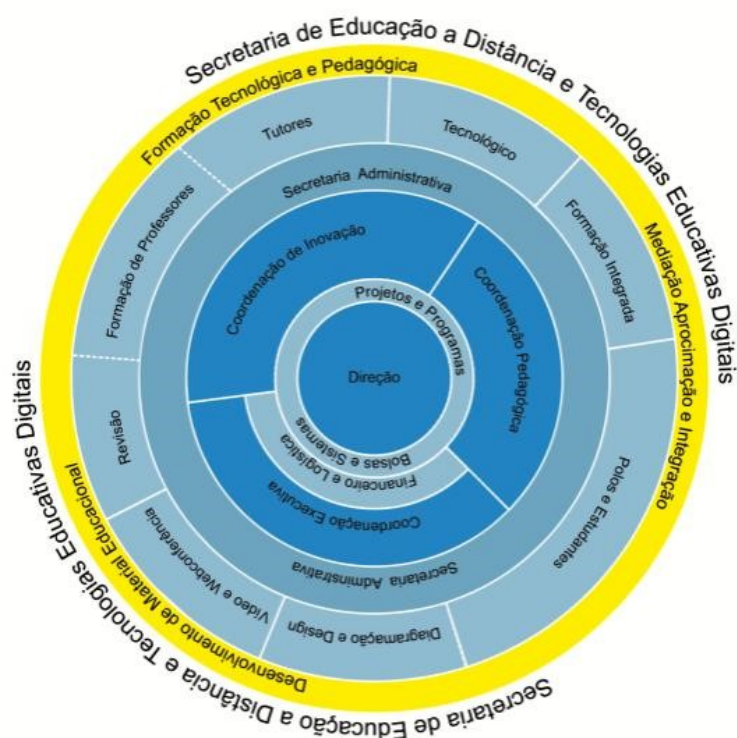


Figura 2: Estrutura atual da Secretaria de Educação a Distância (SEaD)³

Essa representação gráfica supera a verticalidade, na tentativa de representar as relações ocorrentes. A rede é uma propriedade coletiva em que todos são ativos e caberia inclusive dizer que a rede não é propriedade de ninguém (BRASIL, 2004). O respeito à autonomia e à autodeterminação, por sua vez, exige que a rede exercite um jeito de trabalhar amplamente baseado em cooperação e decisão compartilhada. Nessa organização, a SEaD é composta por núcleos, assessorias e coordenações que, apesar de apresentarem algumas atribuições específicas, têm suas atividades perpassadas. Além de atender às demandas específicas dos cursos, é também função da equipe multidisciplinar ofertar cursos de capacitação, bem como a formação continuada de professores e tutores.

No Sistema Universidade Aberta do Brasil, iniciado em 2006, a FURG é proponente de diferentes cursos de graduação (licenciatura e bacharelado) e pós-graduação (aperfeiçoamento, extensão e especialização)⁴ em 21 polos do estado do Rio Grande do Sul (Figura 3). Neste artigo, é analisada a faixa etária de 3.842 alunos matriculados a partir de 2007, desses 1.004 estudantes estão matriculados em cursos de graduação e 2.838 em um dos cursos de pós-graduação.

³ Estrutura da organização da Secretaria de Educação a Distância – SEaD/FURG, imagem produzida pelo Núcleo de Diagramação e Design.

⁴ A lista completa e atualizada de cursos ofertados pela FURG está disponível em <http://www.sead.furg.br>.



Figura 3: Localização dos polos FURG

As matrículas na graduação se referem aos seguintes cursos: Licenciatura em Pedagogia; Licenciatura em Ciências; Letras Português/Espanhol; Bacharelado em Administração; e nos cursos de Pós-Graduação: Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação; Especialização em Aplicações para Web; Educação Ambiental Lato Sensu; Especialização em Rio Grande do Sul: sociedade, política e cultura; Especialização para Professores de Matemática; Especialização em Gestão Pública Municipal; Especialização em Mídias na Educação, Especialização em Educação em Direitos Humanos (SECADI)⁵ e Especialização Educação de Jovens e Adultos na Diversidade (SECADI).

As matrículas foram efetuadas a partir de 2007 até o primeiro semestre de 2014. Cabe destacar que o ingresso não tem uma periodicidade fixa, pois depende das demandas dos polos parceiros e da aprovação dos mesmos junto aos órgãos que fomentam e regulamentam a oferta dos mesmos. Dentre os dados disponibilizados de cada matrícula, nesse artigo serão analisados o gênero (masculino ou feminino) e a faixa etária de cada um dos estudantes matriculados, a partir da data de nascimento. Para analisar tais dados utilizou-se a estatística descritiva tendo em vista que esse método é indicado para exprimir a informação relevante contida numa grande massa de dados de mesma natureza, representando-os através de um número muito menor de valores, medidas, características ou através de gráficos simples. Pelos métodos da estatística descritiva é possível que o pesquisador descreva e/ou resuma os dados (MILONE, 2004).

A partir do tratamento dos dados foi possível mapear o perfil de estudantes matriculados na modalidade a distância, analisando separadamente os cursos de graduação e pós-graduação. Esses dados serão discutidos na seção a seguir, a partir

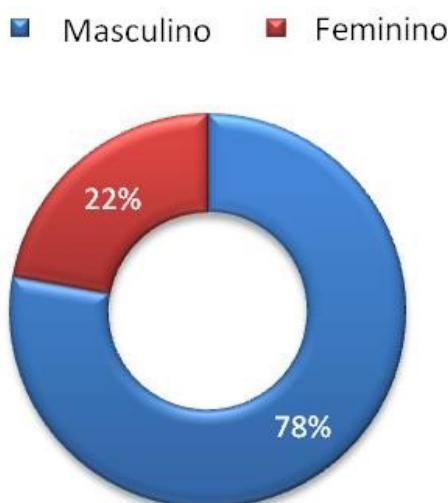
⁵ Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI).

das principais características das gerações *Baby Boomers*, X e Y e na classificação traçada por Oliveira (2009). É pertinente evidenciar que a geração Z não está contemplada, uma vez que essas pessoas ainda não ingressaram no ensino superior, pois a faixa etária é compreendida por pessoas nascidas em meados da década de 90 até 2010.

PERFIL DOS ESTUDANTES MATRICULADOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Dentre a totalidade de estudantes analisados neste artigo percebeu-se que o resultado é consonante com os dados apontados pelo Censo da Educação Superior (BRASIL, 2010) na qual a presença dos ingressantes nos cursos de graduação a distância é composta em sua maioria por estudantes do gênero feminino, correspondendo a 53,4% (com exceção na região Centro-Oeste que apresenta 47%). O mesmo fato acontece nos cursos de graduação na modalidade presencial, onde há predominância de 55,1% de estudantes matriculadas do gênero feminino. A pesquisa apresentada por Martins (2013) corrobora tal fato, apontando que mulheres que trabalham e têm até 30 anos representam o perfil padrão entre os 5.772.466 alunos dos cursos a distância no Brasil.

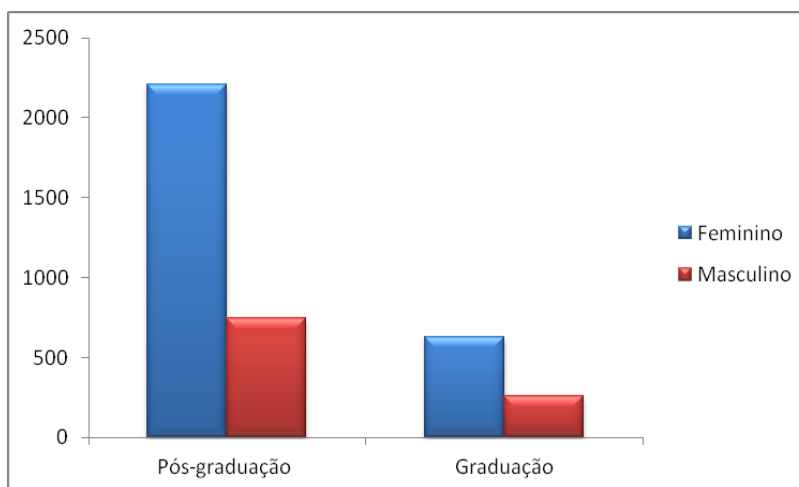
Gráfico 1: Perfil de gênero dos estudantes



Elaborando um estudo disjunto dos dados, é possível perceber que tanto nos cursos de graduação como no curso de pós-graduação a predominância de estudantes do gênero feminino é preponderante. Proporcionalmente, nos cursos de pós-graduação há uma pequena predominância de 3,53% de estudantes do gênero feminino em relação aos cursos de graduação (graduação 74,30% e pós-graduação 77,83%).

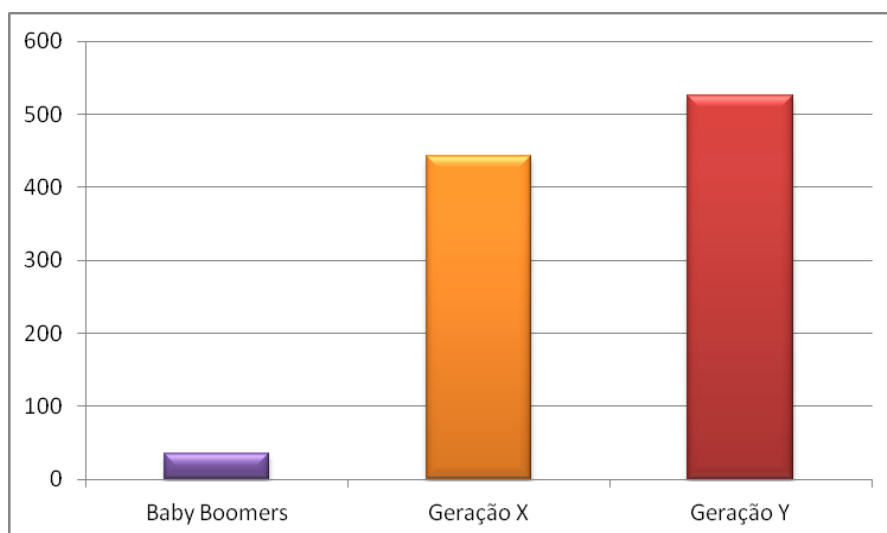
Geralmente, conforme Souza (2012, p. 26) “essas alunas têm a quádrupla missão de trabalhar, cuidar dos afazeres domésticos, dos filhos e ainda realizar seus estudos de formação [...]”.

Gráfico 2: Perfil de gênero dos estudantes matriculados nos cursos de graduação e pós graduação



Outro resultado suscitado da análise que merece destaque é a faixa etária predominante de estudantes matriculados nos cursos na modalidade a distância. Analisando em um primeiro momento os matriculados em cursos de graduação, percebe-se que há uma pequena preponderância de estudantes que pertencem à geração Y em relação à geração X.

Gráfico 3: Faixa etária de estudantes matriculados em cursos graduação

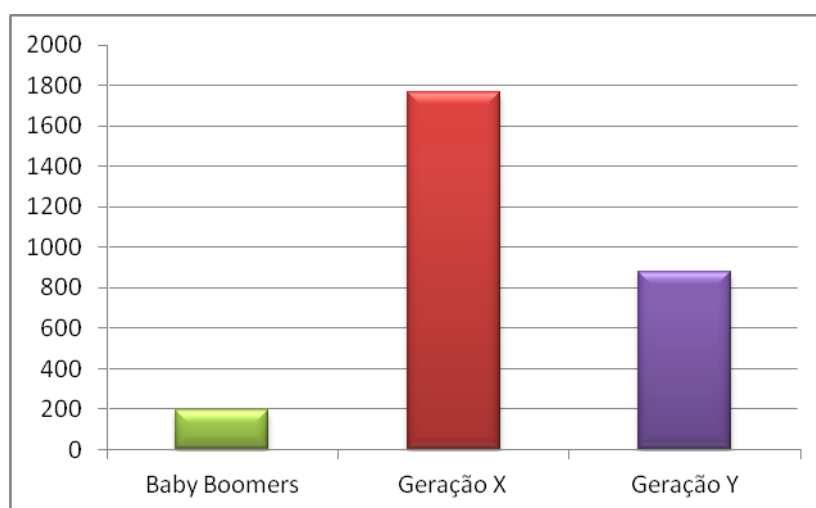


Entre as gerações X e Y há uma diferença de 83 estudantes. Percebe-se que há um índice muito baixo de estudantes da geração Baby Boomers, apenas 35 estudantes matriculados. Esse indicador reflete um dado importante para o “planejar e fazer” a educação a distância, uma vez que essa atende estudantes de gerações distintas com características, habilidades e interesses singulares. Neste sentido, é importante planejar e pensar a educação nessa modalidade envolvendo meios flexíveis de forma a atender e ofertar esses cursos com efetividade e consequentemente potencializar o aprender nesse contexto. Para Zoccoli (2009, p. 162),

falar e fazer docência requer a compreensão, por parte do professor, do contexto social em que ele e seus alunos estão inseridos, considerando os valores e interesses ali existentes, na medida em que as práticas pedagógicas, as formas de organização e de gestão do sistema de ensino não são neutras.

Mapear o perfil do aluno na modalidade EaD, no Brasil especificamente, é um dos subsídios para realizar uma análise reflexiva dos autores⁶ envolvidos nos processos pedagógicos e de gestão que permeiam a modalidade a distância, com vistas ao perfil do estudante que está inserido, as características e os intentos de cada geração é muito próprio e subjetivo, conforme visto neste artigo.

Gráfico 4: Faixa etária de estudantes matriculados em cursos pós-graduação



Em consonância, um dos mais recentes estudos sobre o perfil dos estudantes da modalidade a distância mostra que 54% das instituições apontam que a idade predominante supera os 30 anos, totalizando 72% das matrículas realizadas nos cursos. A pesquisa revela que a faixa etária mais presente é a de 30 a 34 anos, correspondendo a 35% dos alunos matriculados em cursos a distância. (BRASIL, 2010). Observa-se também que a faixa etária que predomina na EaD caracteriza-se por sujeitos que estão inseridos no mercado de trabalho e que, por decorrência, têm dificuldades em articular as funções profissionais ao curso escolhido.

Essa modalidade torna-se então, um novo meio para a inclusão daqueles que ainda estão excluídos dos processos tradicionais de ensino, por questões diversas, como o horário, localização das residências ou por falta de recursos materiais, dentre outras causas.

Neste sentido, iniciativas com caráter potencialmente inclusivo especialmente pela flexibilidade de tempo e espaço têm mostrado que não são suficientes para se

⁶ Autor X Ator: no ciberespaço saber e fazer transcende barreiras geográficas e/ou burocráticas, assim a resignificação do termo autoria, nesse contexto se torna emergente. Em estudos no âmbito da EaD é comum encontrarmos o termo ator, no sentido de ser um partícipe do sistema de EaD. Contudo, nessa pesquisa optou-se pelo termo autor pelo fato de entendermos que a autoria não está restrita à ação de quem elabora o programa ou conteúdo prévio dos cursos. A autoria na EaD é um processo que contempla os processos interativos e a intervenção crítica dos sujeitos envolvidos. (NOVELLO, 2011).

garantir a formação superior a muitos estudantes, pois a falta de tempo bem como a organização desse tempo têm sido um fator presente na EaD.

Assim, atender aos estudantes em contextos distintos de modo flexível em seus diferentes tempos e espaços é um dos desafios da modalidade a distância. Na EaD, a concepção de tempo é uma construção cultural, entendida no universo do simbólico, do subjetivo, em uma compreensão de que o tempo é o tempo de cada um, que permite um acompanhamento individualizado que respeita as diferenças e os ritmos de aprendizagem (NEDER, 2002).

Conforme Gallo (2009), o perfil do estudante dessa modalidade de ensino, bem como a organização, a disciplina e a autonomia necessárias a esse aluno. O perfil observado justifica o fato de que os cursos de graduação a distância atraem públicos com idades superiores a dos estudantes de processos seletivos dos cursos presenciais. Acontecimento este que pode ser confirmado pelo censo de 2008, realizado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), revelando que cerca de 68% dos alunos têm idade superior a 25 anos.

Nesse sentido, conhecer para quem se está fazendo e pensando a educação a distância é fundamental e entender a linguagem digital que se utiliza é um dos requisitos. A linguagem digital implica em todas as formas de comunicação concernentes à oralidade, à escrita, à imagem, ao som, ao colorido, às ações, aos sentimentos e aos valores, convergindo para um mesmo espaço, em qualquer tempo (CATAPAN, 2010).

Porém, quando se fala em educação e em especial na modalidade a distância, que ocorre basicamente pelos processos comunicacionais definidos, o mais relevante são as relações humanas estabelecidas a partir da convivência entre os envolvidos. É importante potencializar encontros para se realizar um trabalho coletivo-coordenado aproximando as diferentes gerações, no sentido de conhecer e reconhecer o outro como legítimo outro, especialmente em aprender a conviver com as diferenças e os conflitos. Trabalhar com o outro é buscar a aceitação no sentido proposto por Maturana (2001), em que aceitar o outro como um legítimo outro não é um sentimento, é um modo de atuar.

Um processo educativo que não enriquece a capacidade de se relacionar não é educativo (GUTIERREZ; PRIETO, 1994). Propostas de trabalho que contemplem a interação e a formação em redes potencializam essa capacidade, assim como o desenvolvimento da criatividade, da autonomia e da cooperação. A ideia é aproximar as diferentes gerações no sentido que a diferença seja um potencializador na aprendizagem.

ENCAMINHAMENTOS E IMPRESSÕES

Com o aumento do número de cursos ofertados na EaD, amplia-se a necessidade de buscar metodologias pedagógicas que vão ao encontro das especificidades dos estudantes inseridos nesta modalidade. Faz-se relevante sublinhar que essa expansão da EaD, associada ao avanço das tecnologias e ao aumento do acesso a estas, tem contribuído para a alteração do atual quadro, uma vez que o meio digital além de ampliar e diversificar, requer pensar em modos de fazer a educação a distância mais dinâmica e flexível.

Cabe salientar que a educação a distância implica novos papéis para os estudantes e para os professores, novas atitudes e metodologias de ensino, baseadas

na dinamicidade das tecnologias digitais. Estas, por sua vez, ampliam as possibilidades de interação e simulação, o que pode desacomodar a prática pedagógica do professor. Nesse sentido, cabe às IES garantirem a qualidade dos cursos ofertados na modalidade a distância, bem como prepararem os profissionais para uma sociedade da informação que esteja cada vez mais imersa nas tecnologias digitais. Para tanto, é fundamental que as instituições constituam, em seu interior, equipes comprometidas com o educar para a diversidade dos outros e considerar que cada um tem o direito de ser diferente, único e singular, o que exige respeito pelo outro.

Pode-se dizer, então, que as variáveis para identificar os perfis dos estudantes na educação a distância, são os distintos tempos e espaços de cada geração. No tempo da geração *Baby Boomers*, não existia necessidade e valorização ao uso das tecnologias da informação e da comunicação. Os indivíduos desta geração não detinham conhecimentos e habilidades necessários para usufruírem de tudo o que engloba a tecnologia. Consequentemente percebe-se um baixo número de pessoas desta geração matriculadas em cursos a distância, ainda que seja visível, nos dias atuais, estes sujeitos imersos no universo tecnológico dos *emails* e redes sociais.

A geração X é que tem mais representatividade na EaD, fato que se justifica por essa realidade caracterizar-se pela ascensão das tecnologias digitais na época em que a sociedade brasileira vivenciava rupturas. Neste processo de globalização, a utilização das ferramentas tecnológicas foram um dos marcos da transformação social, por volta dos anos 70.

Por sua vez, a geração Y constitui-se como a geração imediatista, uma vez que, esses nasceram imersos no contexto digital e tecnológico, da Internet e do excesso de informação. Como consequência, os sujeitos deste grupo têm facilidade em lidar de maneira rápida e constante com as mudanças e com o inesperado que a tecnologia oferece, produzindo estratégias de olhar a realidade que os cerca de modo pontual e universal.

Diante disso, as ações em EaD ainda necessitam de um significativo exercício de reflexão, não só pelos estudantes, mas também pelas instituições que as preconizam. Somos seres em permanente relação (entre e com os outros), assim, nesse exercício é fundamental considerar o conviver com a diferença, uma vez que, se vive em um mundo complexo de multiplicidade de saberes e de relações que precisam ser operadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

BRASIL, Decreto no. 5.622 de 19/12/2005. Diário Oficial da União, 20/12/2005.

BRASIL. Censo da Educação Superior de 2009. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/documentos/resumo_tecnico2009.pdf>. Acesso em jun. de 2014.

CATAPAN, A. H. Mediação pedagógica diferenciada. In: ALONSO, K. M.; RODRIGUES, R. S.; BARBOSA, J. G. (orgs). Educação a distância: práticas, reflexões e cenários plurais. Cuiabá: Ed. UFMT, 2010.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GALLO, R. Número de matriculados em graduação a distância dobrou entre 2007 e 2008. Folha de São Paulo, São Paulo, 11 ago. 2009. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u607993.shtml>>. Acesso em jun. 2014.

GUTIERREZ, F.; PRIETO, D. A mediação pedagógica: educação à distância alternativa. Campinas, São Paulo: Papirus, 1994.

MALDONADO, M. T. A geração Y no trabalho: um desafio para os gestores, 2005. Disponível em <<http://www.rh.com.br/Portal/Mudanca/Artigo/4142/a-geracao-y-notrabalho-um-desafio-para-os-gestores.html>> Acesso em mai. 2014.

MARTINS, A. Maioria dos alunos de EAD é mulher, tem até 30 anos e trabalha. Jornal UOL, São Paulo, 10/10/2013. Disponível em <<http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/10/10/mulheres-com-ate-30-anos-e-quetrabalham-sao-maioria-dos-estudantes-de-ead.htm>>. Acesso em mai. 2014.

MATURANA, H. R. Emoções e linguagem na educação e na política. Tradução de José Fernando Campos Fortes. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

MILONE, G. Estatística Geral e Aplicada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

NEDER, M. L. C. Produção de material didático para educação a distância. Curitiba: IBPEX, 2002.

NOVELLO, T. P. Cooperar no Enatuar de Tutores e Professores. Tese (Doutorado). Rio Grande: FURG, 2011.

NOVELLO, T. P.; LAURINO, D. P. Coordenação consensual de práxis pedagógicas entre tutores e professores. RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia, volume 15, nº 1, 2012, p. 179-191.

OLIVEIRA, S. Geração Y: Era das Conexões, tempo de Relacionamentos. São Paulo: Clube de Autores, 2009.

PINTO, S. S. Carta de navegação: abordagem multimétodos na construção de um instrumento para compreender o operar da modalidade a distância. Tese (Doutorado). Rio Grande: FURG, 2012. Disponível em <<http://www.rinace.net/riee/numeros/vol6num2/art13.pdf>> Acesso em mai. 2014.

PINTO, S. S.; LAURINO, D. P.; LUNARDI, G. L. Percepção de graduandos de diferentes gerações em relação à educação a distância Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa, v. 6, p. 245-264, 2013.

PRETI, O. Educação a distância: fundamentos e políticas. Cuiaba: EdUFMT, 2009.

SANTOS, C. F.; ARIENTE, M; DINIZ, M. V. C.; DOVIGO, A. A. O processo evolutivo entre as gerações X, Y e Baby Boomers. In: XIV SEMEAD - Seminários em Administração FEA/USP, 2011, São Paulo. O processo evolutivo entre as gerações X, Y e Baby Boomers, 2011.

SOUZA, L. B.; Educação Superior a Distância: o perfil do Novo Aluno Sanfranciscano. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, v. 11, p. 21-33, 2012. Disponível em <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2012/artigo_02_v112012.pdf>. Acesso em jul 2014.

ZOCCOLI, M. M. S. Educação superior brasileira: política e legislação. Curitiba: Ibpex, 2009.